2021
Volume 6, Coleção 2 (n.2)

ISSN: 2525-3781

ENSAIO FOTOETNOGRÁFICO

**IR E VIR DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM MEIO A
PANDEMIA.**

Monique Teresa Amoras do Nascimento
Universidade Federal do Pará

Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho
Universidade Federal do Pará

Nádile Juliane Costa de Castro
Universidade Federal do Pará

Sinopse:

Este ensaio visual é fruto de um projeto de pesquisa que tem com um dos objetivos realizar discussões sobre cenas de comunidades quilombolas amazônicas no percurso da pandemia da COVID-19 e construído ao longo de um projeto de pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA) entre 2020 e 2021 e foi realizada via Faculdade de Enfermagem (FAENF-ICS-UFPA) e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF-UFPA). Apresenta o cotidiano do ir e vir de pessoas de uma comunidade quilombola da Amazônia Paraense que precisa deslocar-se entre a comunidade e a cidade sede para suas atividades.

Identificada entre as ilhas de Abaetetuba, a comunidade quilombola do Baixo e Médio Itacuruçá, é integrante da 6ª região de saúde do estado do Pará e localizada às margens do rio Maratauíra, afluente do rio Tocantins. É uma comunidade com várias atividades que resulta em deslocamento constantes de seus indivíduos para fins comerciais ou não, via embarcações

e/ou por ônibus. Neste sentido centra-se em apresentar as interações realizadas para manutenção das atividades para além da comunidade. Logo, é importante ressaltar mediante o cenário de emergência sanitária a situação de vulnerabilidade de comunidades quilombolas ficou mais evidente, principalmente pelo registro do número de casos de óbitos registrados pelas frentes específicas desses grupos como a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombolas (CONAQ). A organização e enfrentamento destas comunidades frente a pandemia ocorreu por diversos mecanismos que uniram entidades de saúde, profissionais e educação a fim de realizar comunicações, ainda que com algumas limitações (CASTRO et al, 2020).

Ainda neste sentido, acerca das relações sociais que envolvem a locomoção dos indivíduos em tempos de pandemia, entende-se que o direito de ir e vir foi restringido, a fim de seguir os protocolos sanitários e assegurar que a circulação do vírus fosse controlada principalmente entre os grupos vulneráveis. Entretanto, o que foi observado ao longo da pesquisa é que à medida que os meses foram avançando as restrições foram diminuindo, e portanto, o uso de máscaras, avisos de cuidados e prevenção à COVID-19 foram sendo menos identificados no percurso do deslocamento das pessoas nesse território. Seja por meio dos indivíduos ou pelos serviços de transportes, os protocolos sanitários foram poucos identificados e/ou praticamente inexistentes quando do deslocamento por meio de pequenas embarcações amazônicas. Percebeu-se que apesar de toda a importância do controle sanitário o ir e vir das pessoas que vivem nas comunidades quilombolas da região permaneceram em virtude da necessidade de dar continuidade aos fazeres e ao modo de vida das populações amazônicas que dependem de deslocamentos entre as águas dos rios e o transporte público.

A técnica etnográfica foi aplicada como norteador para captação de imagens das práticas, dos costumes e das atividades das pessoas e sua discussão realizada por meio da compreensão da dinâmica do registro e paisagem a partir da realidade Amazônica (SIMONIAN, 2007). Nesse

sentido, buscou-se compreender os fenômenos sociais a partir do respeito aos indivíduos e aos grupos investigados, a fim de compreender a organização social de determinado local com a imersão nos dados e no processo de viver das pessoas (MALINOWSK, 1978). O registro das atividades ocorreu pela utilização de um diário de campo para fins de composição da narrativa e por meio de uma câmera do celular modelo Xiaomi Mi 8.

Synopsis:

This visual essay results from a research project which one of the objectives includes to perform discussions on scenes of Amazonian quilombola communities on the path of the COVID-19 pandemic and built over a research project of the *Universidade Federal do Pará* (UFPA) between 2020 and 2021 and was carried out via the *Faculdade de Enfermagem* (Faculty of Nursing) (FAENF-ICS-UFPA) and the *Programa de Pós Graduação em Enfermagem* (Post-graduate Program in Nursing) (PPGENF-UFPA). It presents the daily life of the coming and going of people from a quilombola community of the Amazonian Pará that needs to move between the community and the town for its activities.

Among the islands of Abaetetuba municipality, the quilombola community of *Baixo* and *Médio Itacuruçá*, belongs to the sixth health region of the state of Pará and located on the bank of the Maratauíra River, a tributary of the Tocantins River. It is a community with various activities that results in constant displacement of its individuals for commercial or non commercial purposes, via boats and/or by bus. In this sense, it focuses on presenting the interactions performed for the maintenance of activities beyond the community. Therefore, it is important to emphasize through the scenario of sanitary emergency the vulnerability situation of quilombola communities was more evident, mainly due to the record of the number of cases of deaths recorded by

the specific fronts of these groups, such as the *Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombolas* (National Coordination for the Articulation of Quilombola Communities) (CONAQ). The organization and confrontation of these communities in the face of the pandemic occurred mechanisms that have brought together health, professional and education entities in order to carry out communications, limitations (CASTRO et al, 2020).

Still in this sense, about the social relationships that involve the locomotion of individuals in times of pandemic, it is understood that the right to come and go was restricted in order to follow health protocols and ensure that the circulation of the virus was mainly controlled vulnerable groups. However, what was observed throughout the research is that as the months progressed the restrictions decreased, and therefore, the use of masks, warnings of care and prevention to COVID-19 were being less identified along the displacement of people in this territory. Whether through individuals or transport services, health protocols have been few identified and/or practically non-existent when commuted by means of small Amazonian vessels. It was noticed that, despite of all the importance of health control, the coming and going of people living in the quilombola communities of the region remained due the need to continue the actions and way of life of Amazonian populations who depend on displacements between the rivers and public transport.

The ethnographic technique was applied as a guide for capturing images of the practices, customs and activities of people and their discussion was conducted through the understanding of the dynamics of the record and landscape from the Amazon reality (SIMONIAN, 2007). In this sense, we sought to understand social phenomena based on respect for the individuals and groups investigated, in order to understand the social organization of a given place with the immersion in the data and in the process of living of people (MALINOWSKI, 1978). Records of activities were performed with the use of a field diary for narrative composition purposes and through a cell phone camera Xiaomi Mi 8 model.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, NJC; CÔRREA, PKV; SILVA, IFS; NAKA, KS; BORGES, WD; JÚNIOR, WSA. Articulações de Enfermagem frente à pandemia da COVID-19 com e para comunidades tradicionais da Amazônia paraense. In: Leandro SS (Orgs.) *Enfermagem na Atenção Básica no contexto da COVID-19*. 2 ed. rev. Brasília, DF. Editora ABEn, 2020 p:61-66 (Série Enfermagem e pandemias, 3).
- MALINOWSKI, B. (1978). *Argonautas do Pacífico Ocidental*, SP, Abril Cultural, 1978.
- SIMONIAN, L.T.L. (2007). “Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia”. *Imagem e pesquisa na Amazônia: ferramentas de compreensão da realidade*. Belém: Mus. Par. Emilio Goeldi. Belém.

Palavras-chave: Populações vulneráveis; Pandemia; Deslocamento; Quilombolas; Amazônia.

Key Words: Vulnerable populations; Pandemic; Displacement; Quilombolas; Amazonia.

Ficha técnica:

Autoras: Monique Teresa Amoras do Nascimento, Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho e Nádile Juliane Costa de Castro.

Direção, pesquisa e edição: Monique Teresa Amoras do Nascimento, Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho e Nádile Juliane Costa de Castro.

Fotografia: Monique Teresa Amoras do Nascimento.

Datasheet:

Authors: Monique Teresa Amoras do Nascimento, Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho e Nádile Juliane Costa de Castro.

Direction, research and editing: Monique Teresa Amoras do Nascimento, Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho e Nádile Juliane Costa de Castro.

photography: Monique Teresa Amoras do Nascimento.

Autore/as:

Autoras: Monique Teresa Amoras do Nascimento
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0003-1413-1565>
mtanascimento@gmail.com

Jéssica Fernanda Carvalho de Carvalho
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0003-3735-813X>
carvalhojessica2022@gmail.com

Nádile Juliane Costa de Castro
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>
nadiledecastro@hotmail.com

Recebido: 23 de agosto de 2021
Aprovado: 25 de novembro de 2021

<https://doi.org/10.51359/2526-3781.2021.251559>

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0), que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada. A licença não permite o uso para fins comerciais.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>